

Nós educadores e educadoras, podemos propor sem desânimo aos jovens ‘qualquer coisa mais’, metas altas, horizontes vastos e interesses pelo bem! Encorajemo-nos em testemunhar a fé e a partilhar a experiência de seguir o Senhor. Podemos crescer se nos deixarmos acompanhar pelos jovens, se nos deixarmos interpelar pelas suas questões e inquietações. Só assim, juntos, nos tornaremos mais conscientes das razões da nossa fé e da nossa esperança. O êxito da educação à gratuidade será uma geração de jovens generosos que se comprometerão com as associações de voluntariado, em particular aquelas presentes no Instituto.: O voluntariado torna-se assim um exercício onde nos treinamos em conjunto a crescer na paciência, mansidão, alegria em se entregar aos outros, disponibilidade em cumprir a vontade de Deus.

Maria, a voluntária por excelência no anúncio do seu Filho, acompanha-nos a abrir caminhos sempre novos de crescimento em conjunto *na cultura da gratuidade*. Fazer experiência de um voluntariado em rede, tanto a nível local como mundial, através do envolvimento nos grandes desafios do mundo, da humanidade e da Igreja, garantindo a nova evangelização sustentada pela generosidade dos jovens que *salesianamente* compreenderam que Jesus veio para todos, mas especialmente para que os mais pequenos e abandonados tenham “*Vida e Vida em abundância*” (Jo 10, 10).

*Âmbito da Pastoral Juvenil*  
María del Carmen Canales fma  
Runita Borja fma  
Elena Rastello fma



**EDUCAR À GRATUIDADE**  
**UM CAMINHO PARA O VOLUNTARIADO**  
**ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA ADEQUADA**  
**PARA HOJE**

**Introdução**

Com a presente reflexão da coleção PJ desejamos aprofundar o tema do voluntariado, uma das estratégias pedagógicas prioritárias indicadas nas Linhas orientadoras da missão educativa das FMA. Introduzimos a reflexão com algumas experiências que nos falam da história e da praxis do Instituto, que sempre encorajou e potenciou, embora de formas diferentes, a educação à cultura da gratuidade e da solidariedade em todas as etapas educativas desde a infância até as Instituições de Ensino Superior, em todas as presençasem vista a uma cidadania evangélica e solidária.

A.

De Madre Marinella Castagno, falecida em fevereiro último, Madre Geral de 1984 a 1996, algumas FMA dizem que sempre foi muito sensível aos problemas da pobreza. Quando era professora e conselheira escolar no Instituto Maria Auxiliadora em Valdocco interessava-se pelo oratório, naqueles tempos cheio de meninas e jovens imigradas do sul da Itália: punha as aulas à sua disposição para o catecismo e convidava as estudantes a deixarem debaixo do banco uma merendinha...convidando as alunas do último ano a serem, ao domingo, auxílio/animadoras (assistentes) das pequenas. Gestos de pedagogia salesiana que deram forma ao estilo de animação de sempre e sobretudo durante os anos de governo do Instituto.

B.

O teatro, a música, o jogo, as excursões são modalidades típicas da tradição salesiana para nos aproximarmos dos jovens e exprimir concretamente o nosso carinho. Estas modalidades nos anos Setenta assumiram formas novas. O desporto, o teatro proposto, a música *pop*, os dias de deserto, os acampamentos da Palavra de Deus, os campos de trabalho missionário representavam a pluralidade de ofertas e as iniciativas para formar a comunidade juvenil no interior do oratório e orientar o protagonismo juvenil.<sup>1</sup>

“Não eduquemos as jovens só para nós, em vista das nossas atividades, como se o oratório fosse um mundo fechado, porque, na verdade, assim não podemos falar de verdadeira educação, mas devemos prepará-las para se inserirem e empenhar-se no interior da comunidade dos crentes”.<sup>2</sup>

“Na nossa experiência é determinante o grupo dos jovens animadores. É com o seu auxílio, responsável e fiel, que se levam para diante diversas iniciativas propostas: música, teatro, desporto, acampamentos no verão, momentos formativos, experiências de serviço aos mais pobres (*animadora de Roma*).<sup>3</sup>

C.

A escolha da animação é o ponto de referência para a implementação de percursos formativos dentro do grupo-comunidade. Este estilo educativo requer do oratório –centro juvenil que transpareça, através de estruturas e da organização, um clima de confiança e de grande abertura em relação aos

---

<sup>1</sup> Cf SCARPA GABRIELA, jovens para a juventude, in Da Mihi Animas 24 (1977)5 147-148

<sup>2</sup> Id Renascer como?, in Da Mihi Animas 24 (1977)17, 539.

<sup>3</sup> MUSATTI, para gerir o oratório-centro juvenil na lógica da animação, in Da Mihi Animas 32 (1985)4, 221-223

direção ao Plurivoluntariado quer dizer o fenómeno daqueles que oferecem a sua colaboração em várias associações dedicando um tempo limitado a cada uma, procurando praticamente uma possibilidade de emprego neste tempo de desocupação e precariedade juvenil. Existem outras tendências que negam à cultura de hoje o voluntariado que favorece experiências de relação e a presença entre os pobres e pequenos em nome de uma falsa realização de si, centrada somente sobre si mesmo...

Estas tendências não nos desencorajam: sabemos que os jovens e as jovens voluntários são generosos e abertos. A esses podemos propor com coragem a pedagogia da paz, que “requer um vida interior rica, referências morais claras e válidas, atitudes e estilos de vida apropriados. De facto, as obras de paz concorrem para realizar o bem comum e criam o interesse pela paz, educando para ela. Pensamentos, palavras e gestos de paz criam uma mentalidade e a cultura da paz, uma atmosfera de respeito, honestidade e cordialidade. É preciso então ensinar aos homens a amar-se e a educar-se à paz e a viver com benevolência, mais que com simples tolerância. Encorajamento fundamental é o de dizer não à vingança, de reconhecer os próprios erros, aceitar as desculpas sem as procurar e, enfim, perdoar, de forma que os erros e as ofensas possam ser reconhecidos na verdade para avançar em conjunto para a reconciliação. Isto requer a difusão da pedagogia do perdão (...). É um trabalho lento, porque supõe uma evolução espiritual, a educação aos valores mais altos, uma visão nova da história humana (...) a pedagogia da paz implica ação, compaixão, solidariedade, coragem e perseverança”.<sup>31</sup>

---

<sup>31</sup> BENTO XVI, Mensagem para a celebração da XLVI Jornada mundial da paz. Bem aventurados os obreiros da paz, 1º janeiro 2013.

cidadania universal, sinal da universalidade da Igreja e espaço do testemunho alegre da fé. É nesta comunidade que os jovens podem aprender a *tornar-se protagonistas da nova evangelização* entre os coetâneos, a viver e testemunhar um cristianismo não reduzido ao culto e à tradição, mas vivido como força de civilização dos ambientes da vida e das instituições”.<sup>29</sup>

### O encontro com Deus

A vida quotidiana oferece em si mesma numerosas manifestações de Deus, mas a experiência do voluntariado vivido dia a dia numa comunidade crente que está com os pobres, os pequenos, os excluídos, provoca tantos e tantas jovens voluntários a abrir-se ao Transcendente. Para alguns é pergunta do sentido da vida ou acerca das razões para esperar ser resilientes ou sobre o significado da justiça, paz, fraternidade entre os povos...A presença de uma comunidade de pessoas adultas que vivem e testemunham a fé e que sabem acompanhar os jovens no caminho da vida e do conhecimento de Jesus, torna-se *estratégica* sobretudo para quem procura a própria vocação: o tempo despendido no dom de si e a experiência do voluntariado torna-se de facto espaço privilegiado de discernimento do próprio projeto de vida, a fim de poder “ousar dar o salto” da fé-confiante e da alegria de uma vida entregue para sempre.<sup>30</sup>

Muitos leigos/as e FMA acompanham diariamente a juventude *no encontro com Jesus de Nazaré e trabalham para que o seu chamamento seja acolhido e que muitos jovens decidam fazer da sua vida um dom generoso para a humanidade*. Sabemos que há hoje tendências que orientam em

<sup>29</sup> Em preparação para o Capítulo Geral 9.

<sup>30</sup> Cf Linhas orientadoras da missão educativa n. 131.

jovens e estimula a valorização das suas energias mediante a projeção e a gestão partilhada das iniciativas. O ambiente educativo configura-se como lugar aberto, em diálogo com o território, com as instituições sociais e eclesiais e como verdadeiro e próprio laboratório de cultura e de experiências vitais.<sup>4</sup>

*As Linhas orientadoras da missão educativa* apresentam o voluntariado como “estratégia para educar à cultura da gratuidade e solidariedade à justiça e à paz, oferecendo o próprio contributo para a transformação da sociedade e realização de uma cidadania solidária”.<sup>5</sup> Na quotidianidade da pastoral juvenil desenvolvida por muitas FMA, educadores e educadoras nos cinco continentes, podemos facilmente ver o empenho educativo e refletir no crescimento e desenvolvimento do voluntariado como praxis que suscita no coração de tantas e tantos jovens a urgência em reconhecer *a vida como um bem recebido que por natureza tende a fazer-se um bem doado*.

A pastoral juvenil das FMA entusiasma a cultura da gratuidade na pluralidade de presenças e na diversidade de idades e por isso propõe *o voluntariado não como um acréscimo no caminho da pastoral, mas como ponto de chegada para responder com mais decisão ao chamamento evangélico: “Ide e fazei discípulos em toda a parte” (MT 28,19)*.

<sup>4</sup> BORSI MARA, *Um ambiente educativo com propostas múltiplas e diferenciadas. A identidade do oratório-centro juvenil promovida pela revista Da Mihi animas (1953-1990)*. Encontro internacional para o relançamento do oratório-centro juvenil “Eis o teu campo...”, Castelgandolfo (Roma), 26 setembro – 2 outubro 2011.

<sup>5</sup> Cf INSTITUTO FILHAS DE MARIA AUXILIADORA *Para que tenham vida em abundância. Linhas orientadoras da missão educativa das FMA*, Elledici, Leumann (Turim) 2005,66.

### Voluntariado de Valdocco a Mornese... até hoje

Desde os tempos de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, em Valdocco e em Mornese, envolveram-se os jovens e as jovens em muitos gestos concretos de serviço e de dom. “O primeiro lugar de serviço oferecido aos jovens e às jovens é a *comunidade educativa*. Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello, de facto, favoreceram este tipo de protagonismo juvenil onde se exercita, a partir do quotidiano, para perspectivas missionárias mais amplas. Em Mornese, as educandas partilhavam o ideal missionário da comunidade. Em Valdocco, Domingos Savio, Miguel Magone e outros rapazes sentiram-se responsáveis na construção do ambiente que favorecia o crescimento sereno dos seus companheiros: recordemos a prática tipicamente oratoriana em Valdocco de adolescentes e jovens que se tornavam “anjos da guarda” dos mais pequenos, dos últimos a chegar, dos mais necessitados de ser acompanhados na inserção. Ao longo da história o empenho juvenil, quer no interior dos ambientes salesianos como em outras frentes, foi sempre vivo, intensificando-se e adaptando-se às situações”<sup>6</sup>.

Naturalmente no tempo dos nossos santos não havia a possibilidade de os jovens irem para terras longínquas a servir os pobres ( só quem emigrava à procura de trabalho é que ia...), mas vibrava-se em sintonia de coração, de entusiasmo, de amizade e de oração com quem – jovens, missionários e missionárias – vivia tão longe...Era já a semente do voluntariado juvenil presente na Família juvenil salesiana!

A própria Mãin – como vimos claramente no novo filme “Mãin. A casa da felicidade” – escolhe ser jovem voluntária em Mornese, cuidando e servindo os mais pequenos, os pobres, as mulheres, juntamente com algumas das suas amigas...e assim a

<sup>6</sup> *Ivi* n.132.

promove a dignidade e a autonomia das pessoas contagiando-as na “doce e confortante alegria de evangelizar”.<sup>27</sup>

O Papa Francisco, na primeira audiência na praça de S. Pedro convidou com vigor: “Viver a Semana Santa seguindo Jesus quer dizer aprender a sair de nós mesmos – como dizia no domingo passado – para ir ao encontro dos outros, para ir até às periferias da existência, arriscar nós primeiro em direção aos nossos irmãos e irmãs, sobretudo aos mais afastados, aqueles que são esquecidos, os que têm mais necessidade de compreensão, de consolação, de ajuda. Há tanta necessidade de levar a presença viva de Jesus misericordioso e rico de amor (...) Sair de si mesmo, de uma maneira de viver a fé cansada e habitudinária, da tentação de nos fecharmos nos próprios esquemas que acabam por fechar o horizonte da ação criativa de Deus. Deus saiu de si mesmo para viver em meio a nós, colocou a sua tenda entre nós para nos trazer a sua misericórdia que salva e dá esperança. Também nós, se queremos segui-lo e ficar com Ele, não devemos contentar-nos em ficar no recinto das noventa e nove ovelhas, devemos “sair”, procurando com Ele a ovelha perdida, a mais afastada. Recordai bem: sair de nós mesmos, como Jesus, como Deus saiu de si mesmo em Jesus e Jesus saiu de si mesmo por todos nós”.<sup>28</sup>

Este *sair da Igreja e ir para as periferias existenciais* é a ação profética de tantos e tantas voluntários que escolhem com leigos e FMA tornar-se *casa que evangeliza* para a vida e esperança de tantos: “A fraternidade é a profecia que o mundo de hoje compreende de uma *forma mais imediata*. Numa realidade complexa, multicultural, multirreligiosa, *as comunidades educativas* podem ser laboratórios de humanidade e de

<sup>27</sup> PAULO VI, Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi, Vaticano 1975, n. 80.

<sup>28</sup> PAPA FRANCISCO, Audiência geral, Praça S. Pedro, 27 março 2013.

humanos – permite aos jovens e às jovens voluntários habilitarem-se progressivamente a ser protagonistas ativos na realidade eclesial e sociocultural a favor do bem comum”.<sup>25</sup>

Nesta linha, o êxito do voluntariado vivido como *dom de qualidade* é a transformação social. A Madre escreve às comunidades FMA em preparação para o Capítulo geral XXIII: nos jovens “notam-se aspirações à autenticidade, à liberdade, à verdade, à generosidade, ao empenho social. Como educadoras salesianas, estamos convencidas de que os jovens podem encontrar a resposta adequada no poder libertador da graça de Deus, que favorece o amadurecimento de convicções sólidas e abre ao dom de si mesmo. Tornam-se então casa para os outros e para os próprios adultos, despertando-nos da rotina com a sua capacidade criativa”.<sup>26</sup>

É esta capacidade criativa que leva tantos jovens e tantas jovens a descobrir novos motivos profissionais, novas escolhas de profissões que estejam ao serviço da pessoa, nova orientação no estudo secundário e universitário, novas motivações para viver com esperança e adaptabilidade mesmo o cansaço do desemprego, da precariedade e da sob ocupação.

De facto, não é difícil encontrar em tantas comunidades educativas jovens, que, exatamente por serem voluntários, *com* os pobres e *ao* serviço dos excluídos, em defesa dos mais humildes, vulneráveis e sós, são capazes de ajudar também os adultos a passar de *fazer um pouco de voluntariado com estilo assistencial* a ser comunidade eclesial que voluntariamente

---

<sup>25</sup> Cf Linhas orientadoras da missão educativa, n. 131.

<sup>26</sup> REUNGEOT YVONNE, Circular n. 934. Em preparação para o Capítulo Geral XXIII, Roma 2013,7

encontramos a encaminhar o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora! De um grupo de jovens voluntárias em Mornese tem início a aventura de tantas educadoras que, em 140 anos de história, continuaram a continuar a propor a gerações de alunas, oratorianas, animadoras para que sejam “missionárias de outras jovens”, servindo sobretudo os mais pobres. Uma aventura continuada até hoje por tantos e tantas jovens, “assinalados” na sua vida por experiências inesquecíveis, que mudaram profundamente as suas opções, as atitudes e critérios decisivos: nos ambientes educativos salesianos são muitos os cidadãos e as cidadãs responsáveis que agem de forma crítica e propositiva inspirados nos valores do evangelho e, onde é possível, tornam-se interlocutores ativos nos processos de mudança da sociedade.

As experiências ativadas um pouco por toda a parte no Instituto, nos vários ambientes educativos, escolas, oratórios, centros juvenis, centros de formação profissional, casas famílias e outras presenças, indicam que o voluntariado – como eixo transversal insubstituível na praxis educativa salesiana – permite chegar aos jovens que se interrogam sobre o sentido da vida e que nem sempre vivem perto de comunidades eclesiais e, em contextos culturais não cristãos, oferecem a oportunidade de se encontrarem, e partilharem com jovens de outros credos religiosos, cultivando a abertura concreta de ecumenismo e ao diálogo inter-religioso.<sup>7</sup>

Os motivos que nos levam a encorajar os/as jovens a ser voluntários no quotidiano e também em organizações e associações concretas, radicam-se na mesma proposta de vida do evangelho, “recebestes gratuitamente, dai gratuitamente”. O voluntariado de quem adere ao Senhor Jesus nasce da exigência de viver coerentemente os valores do evangelho e é uma

---

<sup>7</sup> Cf *ivi* n.130

experiência que se atua a partir de uma comunidade cristã viva, próxima dos pequenos, dos pobres, dos excluídos.

Para os leigos e leigas que partilham conosco a paixão educativa, o voluntariado juvenil é orientado, na proposta que nós fazemos aos jovens, pela alegria de ser discípulos e missionários de Jesus na Igreja. Por isso é belo e faz crescer aquele voluntariado que é *itinerário formativo* no quotidiano, que tantos educadores e educadoras já experimentaram. Na realidade, é a formação que torna o voluntariado uma experiência significativa para o crescimento das novas gerações. Assim, *de um acontecimento*, de uma necessidade de se dar, por vezes, de satisfazer as próprias inquietações, *nasce uma experiência*, realidade vivida com intensidade e globalidade no dia-a-dia e que nos orienta em relação à escolha do bem e da verdade com todo o nosso ser.<sup>8</sup>

É por isso que hoje tantas e tantos jovens experimentam a experiência prolongada do voluntariado como estilo de vida, eficaz devido ao seu crescimento e maturação humana e cristã, “estratégia a privilegiar porque une dois aspetos fundamentais da missão salesiana: o protagonismo juvenil e o serviço aos outros. Na verdade, os processos educativos não fecham a pessoa sobre si mesma, mas abrem-na a uma participação responsável nas vicissitudes humanas”.<sup>9</sup>

Nos vários fóruns de iniciativas sociais presentes em tantas inspetorias, há projetos de voluntariado e solidariedade, cujos protagonistas são estudantes universitários e jovens trabalhadores e profissionais: o seu “exercício de voluntariado” é auxílio concreto em vários ambientes educativos, colocando-se à disposição das pessoas, guardando o ambiente, reforçando o sentido de pertença à família humana, sentindo-se em casa,

<sup>8</sup> Cf *ivi* n. 87

<sup>9</sup> *Ivi* n. 130

que incidem, que fazem tocar com mãos a tantos/as jovens a beleza de ser mais do que possuir, a força da resiliência, a alegria profunda e verdadeira que brota do dar, a certeza de que ninguém é tão rico que não precisa dos outros e ninguém é tão pobre que não possa dar aos outros.

Como é belo escutar-vos quando nos contaís que...” *o meu coração escancarou-se e na minha cabeça amadurece um sonho que até agora estive só dentro de mim e tem dificuldade em realizar-se: dedicar a minha vida aos rapazes...é difícil compreender se é realmente o que quero fazer na vida. Espero que o Senhor me indique o caminho”.*

Os jovens e as jovens voluntários, através do seu silêncio, num ambiente educativo rico de valores humanos e cristãos, cresce gradualmente e se desenvolve a capacidade de viver a proximidade com todos desde a infância, se acompanhados por educadores capazes e abertos: *o dom da qualidade*. Os ambientes educativos das FMA são lugares onde é possível *educar e educar-se* à gratuidade, à cultura do *ser* prioritária à *do ter*. Pode aprender-se desde criança e adolescente a declarar com ações que a pessoa humana vale mais pelo que é do que pelo que possui. Crianças e jovens gradualmente educados à fraternidade, à partilha, à generosidade, ao sacrifício, através de gestos concretos, pequenos, quotidianos, são os jovens adultos capazes de sentido crítico e de se contrapor a uma sociedade que colocou no centro a aproveitamento e a eficiência como modelos interpretativos da existência.

“O voluntariado, apoiando-se na *responsabilidade* e na *participação*, favorece o envolvimento das jovens e dos jovens de forma sempre mais consciente e madura na vida da comunidade educativa e na sua ação em confronto com as categorias sociais mais débeis.

A projeção partilhada, a participação ativa projetos a favor dos mais pobres – imigrados, vítimas do tratamento dos seres



generosamente pela causa da vida, mais que “fazer um pouco de voluntariado”...

Nesta linha o Papa Francisco na Eucaristia do início do pontificado:

“Não esqueçamos nunca que o verdadeiro poder é serviço e que também o papa para exercer o poder deve entrar sempre mais nesse serviço, cujo vértice luminoso é a Cruz; deve olhar para o serviço humilde, concreto, rico de fé, de S. José e como ele abrir os braços para guardar todo o Povo de Deus e acolher com afeto e ternura a humanidade inteira, especialmente os mais pobres, os mais débeis, os mais pequeninos, aqueles que Mateus descreve no juízo final sobre a caridade: quem tem fome, sede, quem é estrangeiro, nu, doente, na prisão (cf Mt 25, 31-46). Só quem serve com amor sabe guardar!”<sup>24</sup>

### **A vida é qualquer coisa de maior**

Escutando as narrações dos jovens voluntários, nota-se um elemento comum: o contacto com o diferente – um outro mundo, uma outra cultura, uma outra mentalidade – provoca interrogações profundas sobre as ofertas da sociedade contemporânea, sobre o consumismo, sobre “valer pelo que se tem”, sobre o próprio teor de vida. Estas questões motivam as escolhas segundo novas convicções e critérios de juízo, decidir com maior radicalidade, mudar a vida e opções vocacionais a 360º!

Estas opções acontecem não só em contacto com outros Países, mas também no contacto e no perder tempo e talentos em zona periféricas marginalizadas das grandes cidades, em oratório-centros juvenis, em casas-família ou em centros de animação socio-culturais, nos campos de verão. São experiências

---

<sup>24</sup> PAPA FRANCISCO, Homilia da santa Missa para o início do ministério petrino do Bispo de Roma, Praça S. Pedro 19 março 2013.

potenciando gradualmente o ser voluntário nas próprias famílias, no ambiente escolar, nas paróquias, no território.

### **Os jovens no centro**

A missão pede-nos hoje uma resposta generosa e eficaz à necessidade de educação. Sentimos a urgência em reafirmar a opção pela educação evangelizadora como tarefa carismática para estar com os jovens como uma presença preventiva que propõe caminhos de santidade. Tudo isto nos leva a elaborar percursos de educação à fé mais explícitos e audazes. Mas como podemos fazê-lo numa sociedade que ameaça obscurecer a esperança,<sup>10</sup> privilegiando “uma antropologia sem Deus e sem Cristo”?<sup>11</sup> Que anúncio podemos fazer da bela notícia do evangelho num mundo que muda continuamente?

É importante colocarmo-nos no grande horizonte eclesial da *nova evangelização* radicada no anúncio explícito do Senhor Jesus. “Por isto achamos que a pastoral juvenil seja *originariamente vocacional* visto que é orientada por natureza ao discernimento do projeto de Deus sobre a própria vida e sobre a história”.<sup>12</sup> Daqui a importância a dar na pastoral juvenil e em cada ambiente educativo uma *atenção prioritária ao acompanhamento pessoal das jovens e dos jovens; ao Movimento Juvenil Salesiano (MJS) e ao voluntariado considerados como verdadeiros e próprios espaços de crescimento vocacional e de empenho responsável pela cidadania evangélica*. Além disso, assumimos a *coordenação para a comunhão* que “privilegia o envolvimento das pessoas, a partilha de recursos e a animação na corresponsabilidade tanto nas

---

<sup>10</sup> Cf *Ecclesia in Europa*, n.7

<sup>11</sup> *Linhas orientadoras da missão educativa* n.9

<sup>12</sup> *Ivi* n. 10

relações entre as FMA e os/as jovens, como entre os leigos e leigas que partilham conosco a missão educativa.<sup>13</sup>

*As Linhas orientadoras da missão educativa* oferecem caminhos para pensar numa pastoral juvenil orgânica e dinâmica segundo o estilo salesiano, presente na mudança epocal que estamos a viver e que requer discernir atentamente o tipo de presença que desejamos entre os/as jovens mais pobres. O nosso ponto de referência é sempre a *memória carismática*.<sup>14</sup>

O critério teológico em que se fundamenta toda a missão educativa é o critério da Encarnação. À luz da Encarnação de Jesus, a comunidade educativa elabora a pastoral juvenil, colocando ao centro a pessoa em crescimento e situa a missão educativa na visão da salvação cristã como salvação integral de toda e qualquer pessoa.

A lógica da Encarnação exige intervenções nos diferentes ambientes educativos que tenham em conta todas as dimensões humanas. Esta finalidade consegue-se conjugando perspetivas pedagógicas de referência estreitamente integradas entre si: *a perspetiva cultural, evangelizadora, social, comunicativa*.<sup>15</sup>

A realidade em que vivemos requer que educadores e educadoras façamos nosso o convite de Jesus: “fiz-lhes conhecer o Teu nome e far-lhe-ei conhecer que o amor com que Me amaste está neles e Eu neles” (Jo 17, 26): chegar a fazer de forma que “todos proclamem que Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai” (Fil 2,11). A perspetiva evangelizadora não é considerada em si mesma, mas deve ser conjugada estreitamente com as outras três; só assim se exprime a totalidade do Sistema preventivo na certeza de que as

---

<sup>13</sup> *Ivi* n. 10

<sup>14</sup> Cf *ivi* n. 28-35

<sup>15</sup> Cf *ivi* n. 41-57.

estes jovens tinham oferecido, na fé, um pedaço de vida, não porque lhes fosse mandado e nem sequer porque com isto ganhavam o céu; e muito menos porque assim fugiam ao perigo do inferno. Não, tinham-no feito porque queriam ser perfeitos. Não olhavam para trás, para si mesmos (...). Quantas vezes a vida dos cristãos é caracterizada pelo facto que reparam sobretudo em si mesmos, fazem o bem, por assim dizer, para si mesmos! E como é grande a tentação para todos os homens de estar preocupados antes de mais consigo mesmos, de pensar no que ficou de si mesmos, tornando-se assim interiormente vazios “estátuas de sal”! Aqui, pelo contrário, não se tratava de aperfeiçoar a si mesmos ou de querer ter a própria vida só para si mesmos. Estes jovens fizeram o bem – mesmo que o fazer se tivesse tornado pesado, mesmo se provocou sacrifícios – simplesmente porque fazer o bem é belo, ser para os outros é belo. É preciso somente ter a coragem de dar o salto. Tudo isto é precedido do encontro com Jesus Cristo, um encontro que acende em nós o amor de Deus e pelos outros e nos liberta da procura do nosso próprio “eu”.<sup>23</sup>

A beleza de sermos para os outros exprime-se em várias modalidades: a ação educativa *habitando as margens* da sociedade, as experiências inovadoras para partilhar saberes, criar oportunidades laborais, criar redes no território a fim de *libertar o bem* presente, o empenho pela legalidade contra a corrupção, a resistência com a força frágil da não violência, a informação limpa e a verdade dos factos, a ética profissional para continuar livres, as histórias dos heróis civis dos nossos Países, a responsabilidade coletiva, o ser *voluntários*, isto é, ao serviço

---

<sup>23</sup> Bento XVI, Discursos aos cardeais, à cúria romana e à família pontifícia, para a apresentação das boas festas, Sala Clementina, 22 dezembro 2011.



Quantos jovens voluntários encontramos no mundo, onde cada um realiza o seu serviço! Dialogando com eles podemos muitas vezes perceber aquela mudança radical possível que a experiência do voluntariado lhes proporciona na forma de encarar a vida, de acolher as outras pessoas, de compreender a realidade social reconhecendo-a não somente como responsabilidade, mas sobretudo como expressão de amor, amizade, fraternidade e solidariedade.

A gratuidade juntamente com a solidariedade constituem o fundamento ético do voluntariado, qualificando a sua ação e distinguindo-o de tantas outras formas de ação social. Os voluntários e as voluntárias são não somente “socialmente úteis”, mas também “eticamente necessários”, enquanto pessoas que testemunham valores humanos e evangélicos, criando ligações sociais, bens relacionais e riqueza social.<sup>22</sup>

Sempre e por todo o lado os jovens e as jovens são atraídos pelo voluntariado, a servir os outros, a ser generosos em relação ao próximo, a “encarregar-se”, “a sentir-se responsáveis”, se forem educados desde a infância e juventude à gratuidade, à partilha, à reciprocidade, ao amor pelo outro, sobretudo pelos mais necessitados e em dificuldade. Bento XVI, em referência ao encontro que teve com os voluntários durante a Jornada Mundial da Juventude 2011, em Madrid, diz:

“ O homem doa sempre uma parte da sua vida oferecendo o próprio tempo. No fim estes jovens estavam visivelmente e “tangivelmente “ repletos de uma grande sensação de felicidade: o tempo doado tinha um sentido; exatamente por doar o seu tempo e a sua força no trabalho tinham encontrado o tempo, a vida. Então para mim tornou-se evidente uma coisa fundamental:

---

<sup>22</sup> BARBERA GUIDO, Como construir relações de justiça e paz na era global. Voluntariado e direitos humanos, Relações no congresso internacional VIDES Recall – Rejoice – Renew, Trevi, 1-4 novembro 2012.

perspetivas devem ser estar presentes em todos os processos que têm em vista formar “bons cristãos e honestos cidadãos”.

As *Linhas orientadoras da missão educativa* propõem o Movimento Juvenil Salesiano como lugar onde os jovens, Salesianos, FMA e outros membros da família salesiana atualizam o carisma salesiano, partilhando experiências fundamentais de fé e de vida. “ *Entre as áreas de empenho* o MJS privilegia a educativo-preventiva de amplo acolhimento ou educação sistemática; a animação litúrgico-catequista; a cultural e do tempo livre no próprio território; o empenho social e político na procura do bem comum; o voluntariado educativo e missionário. Fundamental para a vida e a consolidação do Movimento é a formação das animadoras e dos animadores, pressuposto para o desenvolvimento do MJS nos diferentes contextos”.<sup>16</sup>

### **Dar vida em abundância**

O Dr. Guido Barbera, presidente do VIDES, na sua relação ao X Congresso internacional VIDES em novembro último, dizia que a presença do voluntariado tem a sua origem no entusiasmo emotivo, ético, de resposta espiritual, de presença, de ação e a primeira motivação deveria ser a atenção ao outro, reparando na sua humanidade, tomar conta dela com o coração, cuida dela. “O voluntariado organizado exige clareza de motivações e de finalidade; informação, educação, preparação; avaliação contínua (...) para evitar o paternalismo, o assistencialismo e aquela atitude de dar que gratifica quem age, em vez de ser construtiva passo a passo para todos num dar e receber recíproco e constante”.<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> *Ivi* n. 127

<sup>17</sup> BARBERA GUIDO, Como construir relações de justiça e paz na era global. Voluntariado e direitos humanos, Relações e no Congresso internacional VIDES Recall-Rejoice- Renew, Trevi, 1-4 novembro 2012.

O Grande desafio reside na pluralidade das presenças educativas: é a formação integral a fim de que as propostas de voluntariado e as associações reconhecidas mesmo a nível civil se tornem sempre mais educativo-evangelizadoras no estilo salesiano, presença que favorece a colocação em ato de comportamentos solidários e a procura do bem comum. É importante portanto, cuidar das motivações que orientam as pessoas na opção de ser voluntários, oferecendo itinerários formativos adaptados, comunidades preparadas a acolher com o seu serviço e projetos apontados.<sup>18</sup>

A comunidade educativa, em contínuo crescimento e evolução, é chamada a criar o ambiente onde a vida que se partilha com os jovens é abundante e fecunda: “fazer crescer Cristo no coração dos jovens”<sup>19</sup>.

Numa sociedade que procura novas propostas, acompanhem os/as jovens a descobrir a novidade de Cristo, nEle se pode encontrar a vida abundante e somente Ele pode dar a abundância da vida. Realizar uma pastoral que coloca ao centro a pessoa de Cristo interpela a comunidade educativa a assumir novos estilos de vida: sobriedade, essencialidade, respeito em relação à criação, disponibilidade e partilha de bens.

Na mensagem ao povo de Deus, os Bispos recolhidos em Sínodo no outubro passado, escreveram:

“Queremos encorajar os jovens na sua procura e encorajamos as nossas comunidades a entrar sem reservas numa perspetiva de escuta, de diálogo e de propostas corajosas em relação à difícil condição dos jovens. Para remir e não mortificar a potência dos seus entusiasmos (...) A nova evangelização tem no mundo dos jovens um campo empenhativo, mas também particularmente prometedora, como mostram não poucas experiências, sobretudo as mais agregadoras, como as Jornadas

<sup>18</sup> Cf *ilvi* n. 134.

<sup>19</sup> Constituições FMA, art.7.

Mundiais da Juventude, e mesmo as mais escondidas não menos envolventes, como as várias experiências de espiritualidade, de serviço e de missionaridade. Os jovens têm realmente um papel ativo na obra da evangelização sobretudo em relação ao seu mundo”.<sup>20</sup>

É este o sonho de Deus hoje: que muitos jovens escutem a voz de Jesus e o sigam na totalidade da oferta para sempre e sejam *jovens missionários de outros jovens*.

### É bom sermos para os outros

As duas exigências que se notam mais fortemente na idade juvenil são: pertencer a um grupo/comunidade e fazer em conjunto alguma coisa de bom. *O voluntariado responde à inquietação da idade juvenil: alargar os horizontes, encontrar-se como amigos, fazer render recursos, talentos, sonhos em vista a alguma coisa de belo e grande, para alguém...até se doar em total gratuidade aos outros.*

Uma pastoral holística, que educa *toda a pessoa* do/a jovem e *todos/as os/as jovens*, leva-nos a educar “os jovens e as jovens para que sejam sujeitos ativos, críticos, obreiros de uma renovação que promova a justiça, o amor, a verdade, a liberdade”.<sup>21</sup> A experiência de ser voluntários torna este empenho uma realidade vivida quotidianamente. Por exemplo, educar e potenciar a cultura da gratuidade através do serviço que generosamente tantos animadores, educadores, desenvolvem entre muitas iniciativas do oratório-centro juvenil.

<sup>20</sup> XIII ASSEMBLEIA GERAL ORDINARA DO SINODO DOS BISPOS, mensagem ao povo de Deus em conclusão do Sínodo sobre “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”, Vaticano 26 outubro 2012.

<sup>21</sup> Linhas orientadoras da missão educativa, n. 51.